



Evento	Salão UFRGS 2025: XXI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Inteligência artificial e ensino teórico-prático em Relações Públicas: relato de uma experiência mediada por prompts pedagógicos
Autor	ELISANGELA LASTA

RESUMO: Este relato apresenta a experiência de ensino com a disciplina “Gestão de conteúdo e relacionamento em ambientes digitais”, oferecida desde 2017 no curso de Relações Públicas da UFRGS. A disciplina constitui um espaço de articulação entre fundamentos teóricos e práticas aplicadas no campo da comunicação digital. A partir do segundo semestre de 2024, passou a integrar de forma sistemática o uso da inteligência artificial (IA), em resposta ao uso recorrente e, muitas vezes, inadequado, por parte dos discentes, o que resultava em entregas genéricas e analiticamente frágeis. Além disso, buscou-se incorporar criticamente a IA como recurso pedagógico alinhado aos princípios ético-político-estéticos das Relações Públicas (Lasta, 2017), e à formação de profissionais que superem o tecnicismo. O presente texto adota como abordagem metodológica o relato de experiência, conforme Fortunato (2018), que permite descrever e refletir criticamente sobre o percurso pedagógico vivenciado. Já a metodologia da disciplina passou a incluir a mediação docente no uso da IA, com elaboração e ajuste de *prompts* (instruções formuladas para orientar os sistemas de IA), integrados às quatro etapas práticas da disciplina: diagnóstico, prognóstico, assessoramento e implementação. Nessa abordagem, a IA foi introduzida para auxiliar, não substituir o trabalho intelectual do discente, pois a produtividade depende do domínio teórico, da leitura crítica do contexto dos públicos envolvidos e da capacidade de intervir continuamente nas respostas automatizadas. A mediação docente revelou-se fundamental para orientar a IA como extensão do raciocínio crítico dos discentes, e não como substituta de sua autoria intelectual. Os resultados, observados nos semestres 2024/2 e 2025/1, evidenciam um amadurecimento na compreensão da IA como recurso coadjuvante, pois parte dos discentes optou por não utilizá-la, diante do esforço exigido para sua condução adequada; outros, ao empregá-la criticamente, reconheceram a necessidade de constante intervenção humana. Em ambos os casos, constatou-se o fortalecimento das competências analíticas e a transferência do aprendizado para outros contextos acadêmicos, profissionais e pessoais. Assim, a experiência demonstra que, quando inserida em um projeto pedagógico crítico e mediado, a IA pode ser incorporada de forma produtiva e ética ao ensino teórico-prático. Mostrou-se aplicável, desde que o docente esteja preparado para conduzir os processos por meio de *prompts* pedagógicos e adaptáveis aos contextos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; *Prompts* pedagógicos; Relações Públicas.